

# AVE MARIA

ANNO XXXII

São Paulo, 7 de Junho de 1930

NUMERO 22



SANTO ANTONIO, ROGAE POR NÓS!

# OS MELHORES DEVOCIONARIOS

## Ante o altar

8\$, 15\$, 18\$, 25\$, 35\$ e 50\$000, e mais o porte

Fervorosos colloquios com Jesus Sacramentado, por uma alma santa que o escrevia depois da S. Communhão.

## Imitação de Christo

8\$, 10\$ e 12\$000 e mais o porte postal

Nova edição, para bolsas, 5\$, 8\$, 12\$ e 20\$, e o porte postal

## O caminho recto e seguro para ir ao céo

5\$800 pelo correio — De grande luxo, 18\$000

Este devocionario, que é o melhor, já foi traduzido em diversas linguas: só em hespanhol teve 222 edições.

## O adorador nocturno a Jesus Sacramentado

4\$800 pelo correio — De luxo para 10\$ e 35\$000 em fino estojo

É o melhor devocionario para fazer a Hora de Guarda, hora santa e outras devoções a Jesus na Eucharistia.

## O Devoto Josephino

3\$000 pelo correio — Edição de luxo, encadernado em pelle, 7\$000

O unico devocionario completo, dedicado exclusivamente ao glorioso Patriarcha S. José.

## Manná do Christão

3\$000 pelo correio — Edição fina, para presentes, 12\$000

Este devocionario é o mais popular em todos os estados do Brasil.

Todos elles bellissimamente impressos e ricamente encadernados, contendo as principaes devoções, orações e novenas, assim como a Santa Missa, a confissão e communhão, Via Sacra, Rosario e outras.

ADMINISTRAÇÃO DA "AVE MARIA"

RUA JAGUARIBE, 99 — Caixa Postal, 615 — SÃO PAULO



REVISTA SEMANAL CATHOLICA ILLUSTRADA

Assignaturas:

Anno ..... 10\$000

Perpetua ..... 150\$000

Orgam, no Brasil, da Archiconfraria do Coração de Maria, redigido pelos Missionarios Filhos do mesmo Imm. Coração. — Com appr. ecclesiastica.

Redacção e Admin.:

Rua Jaguaribe, 99  
Caixa, 615 — Tel., 5-1304



## Paisagem de Almas

### PENTECOSTES

**D**E todos os hymnos liturgicos da Igreja, poucos tão intimos, tão suavemente emotivos, como o hymno ao Espirito Santo, que principia com este meigo requerimento:

Vinde, Espirito Santo,  
e mandae do céu  
um raio de vossa luz.

E poucos que deixam na alma uma tão nostalgica melancolia. Como respondendo a um aneio universal e angustioso nascido da mesma natureza do mundo, cantam com patetica insistencia:

Vinde, ó Pae dos pobres  
Vinde, ó Distribuidor dos bens,  
Vinde, ó luz dos corações!

Falta algo na terra desde que Jesus subiu ao céu. Dir-se-ia que essa presença corporal de Christo tem provocado em nossa natureza, a necessidade dum contacto mais intimo com a divindade.

Por isso, depois que Jesus subiu ao céu, geme a Igreja na anciedade de que logo lhe seja enviado o Espirito Divino, que como um hospede amavel, ha de habitar nas almas por Christo regeneradas com seu sangue.

A Elle corresponde agora fazer germinar e florescer com essa frondosidade debaixo da qual todas as aves encontrem agasalho, a divina semente desse sangue... Mais ainda. Elle é quem vae renovar com o impeto do vento e do fogo a mesma natureza das coisas. Não vos lembraes de Pedro, aquelle que negou a Christo, e Thiago e João que para si

almejavam os primeiros logares? de todos os demais discipulos, rudes, ignorantes, pusilanimos, surdos até o ultimo momento, para quem toda a vida de Christo foi um enigma sem significação alguma? Tres annos de intima convivencia, de assistencia continua ás suas pregações e milagres, ainda não conseguiram adelgaçar num ponto a grande rudeza dos seus entendimentos. Ao cabo de tanto tempo ficaram tão rudes como erão no dia em que Jesus os tirou dentre as barcas. Ainda no cimo do Monte Olivete alguns julgavam-se defraudados no mais intimo das suas esperanças, no entanto que Jesus desaparecia por entre as nuvens. E agora mesmo, reunidos no Cenaculo sob a protecção maternal de Maria, pedem com Ella a vinda do Paraclete prometido por Jesus, e não sabem o que pedem.

Eis, porém, que tudo vae mudar repentinamente. A terceira Pessoa da Trindade vae descer sobre a terra. A escolha de Mathias veio ocupar o lugar de Judas o suicida, que era uma sombra sinistra. Outra vez são doze. Em meio de todos os discipulos está Pedro, como a grande chave da Igreja de Christo. E em meio de todos, ocupando o lugar de corredemptora e Medianeira universal, a Virgem Maria. Já está, pois, constituída a hierarchia. Falta apenas o **Espirito** vivificador.

De chofre, na tranquillidade esplendorosa desta manhã de primavera, um torvelinho de tempestade sacode as paredes e enche com seu fragor os recantos todos da casa. Uma grande labareda desce sobre a Virgem. Por uns instantes parece envolvel-a na sua devoradora e ardente plenitude.

E como si cada alma das ali reunidas, fosse um

tocheiro, que está a espera do fogo, subitamente se multiplica aquelle nimbo de luz, e sobre cada um delles brilha uma labareda subtil em forma de lingua.

Tudo num só instante. Logo cessou o vento, dissipando-se as misteriosas e tremulas labaredas.

As almas, porém, já haviam sido purificadas, e **baptisadas** na luz e no fogo. Todos sentem no seu intimo esse impulso de labareda que os impelle a sahir, e quando se abrem as portas do Cenaculo, perante a multidão que aquelle mysterioso estrondo de tempestade congregára nas ruas e sobre os terraços, Pedro não é mais o homem timido capaz de abandonar seu Mestre. Seu rosto inflammado revela o novo ardor que lhe vae na alma e que mal pode refrear. Sua palavra dantes rude e difficultosa é agora como um torrente. Sacode e abranda aquelles corações que foram de pedra para ás mesmas palavras de Jesus. E elle, o rude pescador de Galilea, sabe desfazer os capciosos ardis dos doutores da lei, com o testemunho das mais reconditas prophcias que nos seus labios tomam um novo sentido pleno de luz.

E não é somente Pedro. Como elle, os outros apóstolos e discipulos espalham-se pela cidade, e em cada praça e nas ruas levantam um pulpito para seu apostolado. Todos ardem devorados pelo mesmo fogo irresistivel. Breve serão limites estreitos para seu zelo as cidades de Jerusalem e Galilea.

Espalhar-se-hão por todos os recantos da terra, e contra os açoites e carceres, contra os perigos do mar e da terra, da fome, dos falsos irmãos e até da mesma morte, levarão os novos sete dons do **Espirito Santo** na synthese desta luz e deste fogo que nunca mais se haverá de extinguir.

Será verdade, oh Espiritu Paracleto, que nunca se hão de extinguir? Pois como ha nas almas tanta frieza e tantas trevas?

Tambem a Ti, rejeitam como fizeram ao Redemptor. Para elle foi a cruenta perseguição até a morte. Para Ti, o silencio e o esquecimento. Não podem resistir essa luz que é verdade contra todas as mentiras do mundo. A chamma do teu amor parece-lhes insuportavel.

A esse vento vehemente que lhes obrigaría a caminhar como fóra de si na divina inquietude do apostolado, preferem as delicias duma vida molle e o brando sopor dos bens materiaes.

Ainda no seio da Igreja, essa lithurgia da tua festa, repassada de tão profunda e nostalgica ternura! como se desvanece dolorosamente no vazio!

Ella deveria ser a forma de ouro que a Ti chegasse cheia do amor de cada um dos fieis e é uma formula vazia de sentido. Tu desceste para habitar intimamente no Tabernaculo de nossas almas e essa chama do teu amor, capaz de transfigurar-nos, palpita sem echo no cenaculo deserto.

Alguem te chamou com amarga verdade, o **Grande Desconhecido**.

Não posso ouvir sem tristeza irremediavel aquella doce melodia:

Consolator Optime,  
dulcis hospes animae,  
dulce refrigerium.

Parece um grande anhelos de outros tempos, e agora perdido. Como si fossem dirigidas a um **desconhecido**, resvalam hoje sobre as almas essas divinas palavras.

E todavia, ellas dizem-nos, que Tu és o consolador por excelencia, o generoso dador de todos os bens, o Pae dos pobres, o descanso e a paz...

TINO



Certa "miss" americana, — segundo uma revista estrangeira —, após a "toilette" para um baile, começou a sentir-se mal, apresentando symtomas de intoxicação. Feito o competente exame, verificaram os medicos que se tratava de um principio de envenenamento, produzido dela má composição do "bouton" usado copiosamente pela "miss".

Ora, ahí está uma cousa de que, talvez, bem poucos se occupem. O "bouton", cousa tão corriqueira hoje em dia, poderá causar tanto mal assim?

Póde, e muito. E' bastante sahir das mãos de um fabricante pouco escrupuloso, para ser um producto, além de mal preparado, composto de drogas nocivas á saude. Quando não

seja outra, a propria tinta, por si só, já é bastante para causar qualquer mal imprevisto.

Em materia de artigos para "pintura" feminina, bem poucos, ou mesmo quasi nenhum se recommenda, porque, se não prejudicam internamente como succedeu á "miss" americana, estragam, paulatinamente, a epiderme, transformando-a de aveludada e macia, como sóe ser sem "pintura", em aspera, tal qual uma folha de papel-lixo bem fina.

Reflectam bem as nossas meninas e reparem nesse particular. Observem com attenção os effeitos das tintas fabricadas com drogas nocivas e, quem sabe, sem os preceitos de hygiene que devem presidir o fabrico de tudo quanto fór de uso humano.

Retocar a natureza feminina, já é por si um costume pernicioso, como se vê; imagine-se, agora, o que será das meninas que applicam exageradamente essas drogas nos labios, nos olhos, no rosto? Claro, dos males poderão soffrer, talvez, o menor porém, não deixa de ser uma tristeza inutilisar voluntariamente a pelle.


Terão pensado nisso, algum dia, as nossas meninas? Terão calculado o mal que poderá advir da "pintura"? Acreditamos que não, comtudo, factos como o da "miss" americana ahí estão para testemunhar as nossas considerações. A immediata intervenção medica salvou-a de uma intoxicação de que poderia resultar a sua morte, a qual encontraria como explicação o nome de qualquer molestia; ninguem cuidaria que a causa partira de um — aparentemente — inoffensivo "bouton".

Cuidado, pois, com a "pintura", e não esqueçam as meninas, que a formosura é filha da natureza e que esta é obra de Deus; e que nada ha capaz de modificar ou retocar o que sahio das mãos d'Elle.

CELSO DINIZ

\* Pedir a Deus uma vida isenta de dores, não é digno de um christão que espera a bemaventurança eterna. — Louis Veullot.

# Semana Liturgica



## E V A N G E L H O

(João, c. XIV, v. 23 - 38.)

N'aquelle tempo: Disse Jesus a seus Discipulos: Se alguem me ama, guardará minha palavra e meu Pae o amará, e viremos a elle, e n'elle habitaremos. Quem me não ama, não guarda minhas palavras. E a palavra, que ouvis, não é minha, senão do Pae, que me enviou. Estas cousas vos tenho dito, estando ainda comvosco. Mas aquelle consolador, o Espirito-Santo, que o Pae ha de enviar em meu nome, esse vos ensinará tudo, e tudo vos fará lembrar, quanto vos tenho dito. A paz vos deixo; minha paz vos dou. Não vol-a dou, como vol-a dá o mundo. Não se turbe vosso coração, nem se atemorise. Já ouvistes que eu vos disse: vou, e venho a vós. Se me amasseis, verdadeiramente vos gozariéis de que eu vou ao Pae; pois o Pae maior é que eu. E agora vol-o disse, antes que succeda, para que, quando succeder, o creaes. Já comvosco não fallarei muito, pois já vem o Principe deste mundo, e em mim nada tem. Mas para que o mundo saiba que eu amo ao Pae, e faço como elle me mandou.

## Catecismo Liturgico

### FESTA DE PENTECOSTES

Qual é o fim e objecto da solemne festa de Pentecostes? — O fim e objecto da festa de Pentecostes é commemorar a vinda do Espirito Santo sobre os Apostolos e a promulgação da Lei de graça.

Porque recebe esta solemnidade o nome de Pentecostes? — Porque esta palavra grega significa quinquagésimo e a festa da vinda do Espirito Santo celebra-se cinquenta dias depois da Paschoa; quarenta dias até a Ascensão, mais dez até hoje.

Não tinham tambem os hebreus na Lei antiga sua festa de Pentecostes? — De certo, os hebreus commemoravam o anniversario da promulgação da Lei no monte Sinal, cinquenta dias depois de sua sahida do Egypto e a celebração da Paschoa. Mas na nova Lei, as alegrias, doçuras e consolos do divino Espirito Santo vêm a propagar na mundo o fogo do seu amor, sem os raios e trovões daquella montanha.

Onde é feita a estação romana nesta grande solemnidade? — Nesta

Festa é feita a estação na Basilica de São Pedro do Vaticano para honrar o Principe dos Apostolos do Senhor, o qual cheio do Espirito Santo, foi o primeiro em pregar o Evangelho neste grande dia, e converteu á santa fé de Jesus Christo os fieis que formaram o primeiro nucleo da Igreja nascente e que logo após no segundo sermão do proprio São Pedro augmentou até oito mil pessoas.

Como nos refere a Epistola a vinda do Espirito Santo sobre os Apostolos? — A Epistola desta festa tomada dos Apostolos refere que á de Terça, estando os Apostolos e Maria, Mãe de Jesus, reunidos num mesmo logar (a tradição nos assevera que foi o Cenaculo), de repente sobreveiu um grande ruido como dum vento impetuoso que vinha do ceu e encheu toda a casa, apparecendo umas como linguas de fogo que se detiveram sobre cada um delles enchendo-os do Espirito Santo.

Que significavam as linguas de fogo que pousaram sobre cada um dos Apostolos? — As linguas de fogo representavam a acção divina do Espirito Santo que uma chamma que allumia, aquece e purifica. Ao descer sobre os Apostolos, animou-os

e encorajou-os do santo zelo e da ardente caridade para pregar em toda parte, de forma que a sua palavra seria intelligivel a todas as nações do mundo; justamente é isso que faz constar ao fim o autor da Epistola deste dia.

Que promette Jesus a seus Apostolos no Evangelho desta Festa? — Jesus dá-lhes firme segurança de recompensar seu amor com sua presença nelles; tambem promette-lhes que o Padre Eterno habitará na alma delles e enviar-lhes-á seu divino Espirito para reanimal-os a serem constantes, consolal-os e esforçal-os contra os assaltos e ciladas do mundo.

Que ensinamentos contem as partes cantadas da Missa a respeito do Espirito Santo? — O Introito tirado do Livro da Sabedoria, affirma que o Espirito de Deus estende-se sobre toda creatura para communicar-lhe a sciencia da linguagem. Os dois versos da Alleluia ensinam á alma christã a prece fervorosa que deve usar para attrahir sobre si o Espirito Santo; canta-se de joelhos o segundo destes versos em todas as Missas cantadas da Oitava. A Sequencia "Veni, Sancte Spiritus", cujo autor e data não é possivel marcar com exactidão, manifesta com fervorosos e entusiastas acenos o desejo de possuir em si o Espirito consolador que allumia, purifica, aquece a alma e proporciona-lhe a verdadeira paz. O Offertorio, tomado do Psalmo LXVII, hymno triumphal repetido com frequencia nas solemnidades de Pentecostes, é uma oração em que pedimos a consolidação da obra começada em nós pelo Divino Espirito Santo no dia do santo baptismo e chrisma. Por fim, a Communhão lembra a passagem da Epistola a respeito dos effeitos produzidos pela vinda do Espirito Santo.

Que pedimos nas orações da Missa? — As petições da Colecta são um chamamento a Deus que faz conhecer, gostar e saborear os consolos do Espirito Santo. A Secreta e Postcommunhão são uma supplica fervorosa a Deus que illumina as almas com os raios de sua luz, as purifica de toda mancha e as fecundiza com seu orvalho bemfazejo.

PIUS



\* Nunca se pensou tão pouco e tão mal como quando se pretendeu impor a liberdade do pensamento. — E. Faguet.

# Pagina Cordimariana

## OS PRODIGIOS DO ESCAPULARIO VERDE DO C. DE MARIA

### VII — Conversão do assassino de Mons. Affre, Arcebispo de Paris

(Cont. do n. 20)

Estou desolado e venho pedir com instancia, minha Irman, que mandeis uma de vossas Irmans visitar o nosso pobre doente, esperando que alcance mais que nós”.

“Mandei chamar a Irman do quarteirão, Irman Melania, e pedi-lhe que fosse immediatamente visitar o enfermo, recommendando-lhe a maxima doçura possivel, afim de não magual-o nem expor-se a nova recusa.

“A Irman Melania, docil á recommendação, nada precipitou. Encontrando o doente melhor do que se dissera, achou mais prudente não abordar a questão da confissão por essa vez.

“No dia seguinte apressou-se em visitar o doente, achou-o muito mal. Após haver perguntado pela sua saude, disse-lhe: “Pareceis hoje mais acobrunhado que hontem, soffreis mais, não é verdade? Vamos, meu caro Senhor, ponde a vossa confiança em nosso Pae. Si resardes, Elle vos alliviará. E’ preciso por uma boa confissão recuperardes a graça de Deus. Vou dar-vos uma medalha da Santissima Virgem. Dizei commigo a pequena jaculatoria: “O’ Maria concebida sem peccado, rogae por nós que recorreremos a vós”.

“O doente recusou a medalha e não quiz absolutamente dizer a invocação. Começou a proferir injurias, e puxou de sob o travesseiro uma enorme bengala, com a qual desafiava a Irman e outras pessoas de approximar-se delle.

“Estavamos desoladas, sem esperanza de poder decidir o enfermo a receber o sacerdote, quando nos veiu á mente a idéa de mandar pedir o escapulario verde á Irman Buchepot. Recebendo-o collocamol-o na sua casa sem que o percebesse; em seguida chegando perto delle perguntamos como se achava. Respondeu-nos achar-se muito mal, porque o atormentavam para fazel-o confessar-se. “E si viestes para isso, podeis retirar-vos, accrescentou, quero morrer sem ver padre”.

— “Sem duvida, respondemos, sois livre de receber ou recusar o padre, mas tambem de vos salvar ou de vos condemnar. Sabeis que ha um céu para os bons e um inferno para os maus. Escolhei, sois o senhor”.

“Deixem-me quieto, respondeu-nos, peço que se vão embora e não voltem mais, si só teem isso a dizer-me”.

“Estavamos afflictissimas com a sua obstinação. Não cessava de blasphemar contra Deus, contra a Santissima Virgem Maria e retiramo-nos desoladas com o que acabavamos de ouvir, mas deixamos o escapulario.

“Maria toda-poderosa ia triumphar desse coração.

Apenas chegadas á casa, vieram chamar-nos. O enfermo nos reclamava, desejando communicar a Irman uma cousa muito importante. Ella apressasse em voltar, muito preocupada e receando que lhe viessem communicar a morte do pobre moribundo.

“Vou morrer, disse elle á Irman, eu o sinto. Não posso comparecer ante Deus como me acho. Não sei o que se passa em mim. Desejo ver o sacerdote. Mas minha Irman, não poderei receber os sacramentos; não sou casado e minha mulher é protestante. Serão necessarias as dispensas e não haverá tempo de obtel-as no Arcebispado”. Depois accrescentou: “Sou tão culpado!... Tendes deante de vós um assassino: fui eu quem matei Monseñhor Affre no entrincheiramento do faubourg Saint-Antoine. Só ousarei revelal-o a um unico padre, o Senhor Dumas, primeiro vigario de São Paulo São Luiz. Ide buscal-o, minha Irman, e dizei-lhe que o enfermo que o manda chamar é o homem que lhe deu a mão para ajudal-o a descer do entrincheiramento, no momento em que Monsenhor foi morto, e que o reconduzia ao seu domicilio com a arma em mão. Fazei-lhe a minha confissão; estou certo que me ha de reconhecer”.

“Vendo-o tão excitado, fizemos-lhe recitar uma oraçãosinha e a invocação do escapulario verde, o qual beijou com respeito.

“Ide, depressa, minha Irman, dizia elle, vou morrer, não tereis mais tempo”. — Mas á Santissima Virgem, refugio dos peccadores, que acabava de operar tão grande milagre, era bem possivel fazer ainda outro.

“O Senhor Dumas chega immediatamente, aproxima-se do leito, fala ao doente e o acha em disposições de confessar-se; o que elle faz incontinentemente com toda a sinceridade de sua alma e mostrando o desejo de receber a santa communhão.

“Era, porém, necessario obter do Arcebispado as devidas licenças para o casamento. Visto a urgencia do caso, o Senhor Dumas pensou primeiro que as podia presumir, mas, esperando chegar ainda a tempo dirigiu-se apressadamente ao Arcebispado afim de obtel-as. O enfermo parecia melhor. De facto assim era, tinha a calma tranquilla e experimentava uma paz incomprehensivel, dizia-nos elle, uma paz do Céu.

“O sacerdote não tardou em voltar munido com as dispensas necessarias, e o caro enfermo ponde receber o sacramento do matrimonio. Então desejoso de ver a esposa entrar para a Igreja catholica “é preciso, disse-lhe elle, me prometteres de abjurar”.

A esposa lh’o prometteu e foi fiel á sua palavra; alguns mezes mais tarde, fazia a sua abjuração em nossa capella.

(Continúa)

X.

Sois bom catholico?

Lêde, assignae e propague a “AVE MARIA”.

# O mez do Coração de Jesus

O mez de Junho está especialmente consagrado ao culto do Sagrado Coração de Jesus.

Si em todo tempo foi louvavel e santa esta pratica, hoje é mais do que nunca, porque nos dias que atravessamos, o mundo tem necessidade absoluta das lições e da influencia daquelle Coração Sacratissimo.

O coração humano, diz o divino Salvador dos homens, é a fonte donde nascem a murmuração, a calumnia, os pensamentos peccaminosos. E o homem para reformar este seu coração inclinado ao mal, experimenta a necessidade de poder contemplar perto de si um outro coração perfeitissimo, modelo de todas as virtudes, livre do influxo das paixões, centro de todos os sentimentos generosos, nobres e heroicos, um coração completamente abnegado, sem outro movel que o amor dos seus semelhantes, sem outro fim que a gloria da divindade. Sem este prototipo não pode o homem dar um passo no sentido do seu aperfeicoamento moral.

Ora, esse coração é o Coração divino de Jesus, vulcão inestinguivel de amor, manancial inesgotavel de graça, fôco de luz purissima que illumina as intelligencias com os esplendores da fé.

E' na Eschola do Coração de Jesus, que se formaram os Apostolos que espalharam a doutrina do Evangelho por todo o Universo.

E' na Eschola do Coração de Jesus, que beberam sua sciencia os apologistas da religião.

E' na Eschola do Coração de Jesus, que se armaram de fortaleza os innumeraveis martyres que confirmaram com o derramamento do seu sangue a verdade do Evangelho.

E' na Eschola do Coração de Jesus, que aprenderam o merecimento da penitencia os heróes dos desertos que causaram admiração aos homens e aos anjos.

E' na Eschola do Coração de Jesus onde se formaram as virgens do Senhor, as esposas fieis, as mães solicitas, as viúvas santas, como tambem os bons pais, os bons filhos, os bons esposos e os bons cidadãos.



Os que não tiveram a felicidade de receber lições naquella Eschola divina, nada conhecem do mundo espiritual; vivem materializados, sem forças para erguer seus olhares por sobre os horizontes deste mundo miseravel. Para elles não ha verdade, não ha esperança. A terra recolhe inclemente suas lagrimas. Seus gemidos enchem debalde o espaço. Não ha consolo para seus espiritos!... E todavia foi por elles que o Coração de Jesus derramou gota a gota seu sangue precioso.....

Os que temos a felicidade de conhecer as excellencias do Coração amantissimo do Salvador do mundo, e nos sentimos feridos do seu amor, redobremos, no mês consagrado ao seu culto, nos-

sas supplicas, para que derrame torrentes de luz sobre tantas intelligencias obcecadas pelo erro, e torrentes de graça sobre tantos corações empedernidos pela culpa, a fim de que a fé renasça nessas intelligencias e o amor arda de novo nesses corações, e com a fé e o amor divino brilhe nos horizontes, de suas almas a doce esperança da gloria futura, que dá fortaleza para todos os sacrificios, e consola todas as penas e converte o pranto em alegria santa.

P. ANASTACIO VASQUEZ, C. M. F.

## TERRA GAÚCHA

(por SILVA BARROS)

II

Observemos o Rio Grande do Sul em suas varias latitudes. Vêjamolo atravez de quasi quatro seculos que nos separam da epoca, em que os primeiros jesuitas fizeram ecoar nos pampas a sua voz catechisadora.

Comecemos, recorrendo á historia.

O actual territorio gaúcho foi um dos que, em materia de administração, ficou ao abandono quando, em 1534, o Brasil foi dividido em doze capitánias, por d. João III. Não obstante o esquecimento votado pela metropole á vasta região sulina, habitada pelas tribus dos Minuanos, dos Tapes e dos Charruas, os abnegados membros da Companhia de Jesus lançaram ali, como no Brasil inteiro, a prodigiosa semente que germinou a frondosa civilização que hoje desfructamos.

Foram os jesuitas que, nas epocas mais remotas da historia gaúcha, fundaram as missões catechistas, das quaes nasceram muitos dos prosperos municipios do Rio Grande. Entre essas missões, algumas, como São Luiz Gonzaga, São Francisco de Borja, São Lourenço, São Nicolau, etc., embora com os nomes um tanto modificados, conservam ainda os traços indeleveis deixados pela mão jesuitica.

O municipio de São Luiz Gonzaga, é um dos que possui verdadeiras reliquias do passado. O clichê que illustrou o nosso primeiro trabalho, "Terra gaúcha", representa o estado actual da antiquissima igreja de São Miguel, a mesma que os missionarios construíram, auxiliados pelos indígenas já catechizados. Acha-se em ruínas, mas suas paredes, apesar da vegetação e das intemperies, erguem-se ainda qual marco eterno da obra missionaria no Brasil.

Infelizmente, essas preciosas ruínas permanecem como outras que se acham espalhadas pelo resto do paiz, isto é, conhecida apenas dos habitantes do lugar, e lembrada sómente pelos amigos das cousas passadas. Não houve ainda para ella, nem para as outras, a protecção dos contemporaneos; têm atravessado os seculos á custa da sua própria resistencia, como que para mostrar ás gerações o valor da fé e o vigor dos primeiros colonisadores do Brasil.

Para dizer o que é o Rio Grande do Sul, na sua pujança natural, reportamo-nos á longínqua era de 1531, buscando no "Diario de viagem" de Pero Lopes de Sousa, alguns apontamentos que dizem bem alto do valor dessas terras magnificas e abençoadas. Eis, pois, um trecho do referido "Diario", datado de 24 de novembro de 1431:

"... E eu fui com 10 homens pela terra (1) vêr se achava rasto de gente: não achei nada senão rasto de muitas alimarias, e de muitas perdizes e codornizes, e ou-

tra muita caça. A terra he mais formosa e aprasivel que eu jamais cuidei de vêr: não havia homem que se fartasse d'olhar os campos e a formosura d'elles. Aqui achei um rio grande; ao longo d'elle tudo arborizado o mais formoso que nunca vi; e antes que chegasse ao mar um tiro de bésta (2) se sumia. E tomamos muita caça e tornamo-nos ao bergantim"...

Mais adiante, com data de 25, dizia o almirante luso:

"... A agua já aqui era toda doce; mas o mar era tão grande que me não podia parecer que era rio: na terra havia muitos veados e caça, que tomavamos, e ovos de emas, e emas pequeninas, que eram muito saborosas; na terra ha muito mel e muito bom; e achavamos tanto que não o queriamos; e ha cardos, que he muito bom mantimento, e que a gente folgava de comer"...

Ainda no mesmo "Diario", mais adiante com data de 12 de dezembro, escrevia o prestimoso irmão de Martim Affonso:

"... Esta terra de Carandins (3) he de alta ao longo do rio; e no sertão he toda chã, coberta de feno, que cobre um homem; ha muita caça n'ella de veados e emas, de perdizes e codornizes; he a mais formosa terra e mais aprasivel que pode ser. Eu trazia comigo Allemães e Italianos, e homens que foram a India e Francezes, — todos eram espantados da formosura da terra: e andavamos todos pasmados que não nos lembrava tornar"...

Do que era a região, que foi logo depois denominada de São Pedro, temos ahí o testemunho do seu primeiro explorador. Pero Lopes de Sousa, como vemos, não regateou elogios á região sulina do Brasil meridional. Rica, simplesmente; rica, e sua natureza já nos tempos selvagens pasmava até os olhos que haviam contemplado a magnificencia da India!

...

Em fins do seculo XVII, chegaram ás terras de São Pedro, os primeiros paulistas desbravadores do sertão desconhecido, que deram ao Brasil uma tão grande extensão territorial. Até então o "continente de São Pedro" (4), como era chamada a região sulina, servia de asylo a toda sorte de degradados e mulheres de má reputação. E' comtudo, desconhecida a data precisa em que começou a povoação branca. Se não ha documentos que fixem a era da installação de paulistas, portuguezes e espanhóes, ha, entretanto, claros indícios de que alguma agricultura já existia em fins do seculo XVII. A

chegada dos paulistas e, depois, dos açoritás e funchalenses, estes dois ultimos nucleos autorizados pelo decreto de 20 de novembro de 1797, a primitiva população indesejavel começou a ser substituida pela dignidade e trabalho, não obstante as queixas providas do mau cumprimento dado ás promessas feitas.

A região passou, mais tarde, a formar com o territorio de Santa Catharina, a "Capitania d'El-Rey". Em 1751, foi o arraial do Estreito elevado á categoria de villa, sob o nome de São Pedro do Rio Grande do Sul, nome que se estendeu a toda a região. Logo depois, porém, verificada a necessidade de um logar mais abrigado que essa villa, para servir de capital, foi escolhida uma pequena povoação, substituida bem depressa pela de Porto dos Casaes, hoje Porto Alegre.

Breve falaremos do progresso gaúcho que, em mais de um ponto, occupa o primeiro logar entre os Estados seus irmãos de raça e de nação.


(1) Fôz do rio Santa Luzia.

(2) Arma antiga, que servia para arremessar as sêttas.

(3) Região banhada pelo actual rio Quarahim.

(4) Ha duas versões sobre esse nome. Ha quem affirme que foi dada em homenagem ao rei de Portugal, d. Pedro II, que foi regente e rei de 1667 a 1706. Preferimos, comtudo, dizer com o visconde de São Leopoldo, que foi dada a denominação pelos missionarios, invocando o apostolo São Pedro.



Nossos  defuntos

O correio de hoje nos trouxe a noticia do fallecimento do Pae e de um Irmão do R. P. Jesus Ballarim, Professor de Philosophia em nosso Collegio de Rio Claro

Ao mesmo tempo que apresentamos os mais sinceros pesames a nosso querido Irmão, pedimos aos nossos leitores uma prece em suffragio dos fallecidos.

R. I. P.



## Propagação da Fé

Toda a correspondencia, antes dirigida ao Rvmo. P. Baldomiro Ciriliza (q. e. p. d.) deverá ser endereçada ao P. Dictino de la Parte. — Caixa, 615. — São Paulo.



## Cartas de Montevidéo

(13 de Abril)

Domingo de Ramos... Sol radioso... Céu muito azul. As nuvens parecem flocos de algodão. Tocam os sinos annunciando a hora da missa e apressados os fieis encaminham-se para a igreja de S. João de Pocitos.

Reboam os sons do órgão; os altares cobertos enchem-se de palmas verdes e de luzes. Litteralmente cheio o templo. Fala o sacerdote antes de começar a cerimonia e explica aos fieis a significação das palmas verdes e repete a narrativa bíblica, exhortando o povo á receber o Rei dos Reis, com a mesma alegria, a mesma veneração que demonstraram os habitantes de Jerusalem, indo ao Seu encontro com palmas verdes que agitavam com delirio e estendendo nas ruas os vestidos e os mantos para que o Messias cavalgando humilde jumen'o, passasse... A voz do sacerdote e as suas palavras cheias de unção, despertam alegria e fervor nas almas christãs e no silencio que se succede á sua pratica, ouve-se vibrar a alegria e as palmas empunhadas por centenas de fieis e de innocentes crianças, agitam-se nas mãos que as seguram com carinho. Começa o preludio da sombria tragedia do Golgotha. Luz, flores, canticos acclamando a chegada do Promettido. No alto de uma cruz, de metal, o sacerdote colloca um Ramo Verde e desfila a procissão rememorando a entrada triumphal de Jesus em Jerusalem... Os fieis, commovidos acompanham esse primeiro acto e ouvem constrictos a Santa Missa.

O meu olhar involuntariamente fixa os primeiros bancos, onde estão os meninos da Congregação de S. Luiz e onde está o meu filho. A oração que me sobe aos labios é para elles, para esses meninos, para esses homens de amanhã, que, neste momento se ajoelham diante de Deus e que cheios de innocencia se approximam do banquete Eucharistico. Esses meninos, junto dos quaes está o meu filho, são Uruguayos, descendentes de hespanhoes como muitos brasileiros; são catholicos e portanto seus irmãos em N. S. J. C. Uno a todos no meu pensamento e no meu coração e para elles supplico a graça de permanecer fieis aos dogmas da Igreja catholica; supplico ao Nosso Deus Sacramentado que não os desampare e que de cada coração de criança, faça um coração de homem, cheio de fé e de caridade...

Por uma associação de idéas, penso n'elles, penso na suprema felicidade que todos elles gozam neste momento que é o melhor e o unico talvez na vida do homem — a infancia. — A alma ainda virgem das torpezas humanas; o coração batendo ao rythmo da vida e das boas sensações; o espirito povoado das mil

phantasias que lhe suggerem o meio em que vive, a educação de um lar feliz, o amor e carinho de uns Paes affectuosos e a contemplação das maravilhas creadas por Deus... Penso nesta felicidade presente, nesta radiosa manhã de Domingo de Ramos; na alegria innocente do povo de Jerusalem recebendo Jesus e... penso depois no futuro! Nas guerras, nas infamias e no vicio! Penso que á alegria de Domingo, segue-se a Semana da Paixão, que é a da traição, da guerra e do martyrio!

Os mesmos homens que entoaram hossanas ao Senhor, no Domingo, na Sexta-feira, gritaram — Crucifigae-O!

As mesmas mãos que empunhavam as palmas da alegria, entregaram Jesus ao inimigo e arrastaram-n'o pelas mesmas ruas onde estenderam os seus mantos! Para que não faltasse nada ao crime monstruoso, as mesmas mãos que o acclamavam, fecharam-se iracundas e ameaçadoras sobre a cabeça loira do Nazareno!

O Domingo de Ramos surge aos meus olhos como o momento presente destes meninos — é a sua infancia alegre e descuidada, recebendo Jesus na Eucharistia. O dia de amanhã, o futuro poderá ser para elles, a sexta-feira da Paixão! Poderão crucificar Jesus, os mesmos que agora o acclamam! E então, invoco a Mãe do Salvador e supplico-lhe a sua divina protecção para o meu filho e para todos os meninos da Congregação de S. Luiz!

Apesar da invenção da Semana de turismo, Semana criolla, na Semana Santa; apesar dos arremecos diabolicos dos cerberos materialistas e das innovações introduzidas pelas philosophias baratas; apesar dos aguçados dentes do lobo vermelho que em matilhas famelicadas se arremessa contra o clero na Russia e se espalha pelo mundo todo, chegando alguns filhotes até o Brasil, á Argentina e aqui ao Uruguay; apesar da linguagem do Terror e da Revolução francesa que se lê em alguns jornaes desta capital, ainda que pese á esses reformadores diffamadores, á esses espiritos maldosos e machiavelicos, á esses anti-christos; á esses moralistas de fancaria, á esses Quixotes do Aveso que pretendem esgrimir as suas pennas envenenadas contra as torres das cathedraes e pretendem firmar doutrinas de amor como o concebem os espiritos mesquinhos, as inteligencias pervertidas e as almas negras de imprensa; em que pese á esses grandes homens, o catholicismo no Uruguay é profundo e profundo e para arrancar-o, precisarão arrancar primeiro o coração das mulheres!...

Lembrem-se esses senhores, que a maldade e a impureza é de todos os tempos; é desde o momento em que a creatura se esquece de que tem uma origem divina e que se julgar descendente de um macaco, lembrem-se de que tempo houve em que ho-

mens da estatura intelectual de um Voltaire, tentaram com a sua penna genial escrever contra a igreja, contra a religião e contra o Filho de Deus; tentaram demolir a obra de Deus e o que conseguiram? Está ahí a Historia, estão ahí os factos... Todos elles passaram... Passaram os tyrannos, passaram os atheus, passaram os imperios, passaram os Cezares poderosos e passarão os bolchevistas... Delles, o que resta? Pó e maldição! E a Igreja não passou! Ah! estão os templos se multiplicando em todo o mundo e Jesus Christo reinando na terra!

Hossana ao Rei dos Reis que entrou em Jerusalem por um Domingo como este!

UMA CATHOLICA DO SUL

### DE REGRESSO AO LAR MATERNO

Mãe! Trago a alma ferida  
Pelos espinhos da vida,  
E o coração a sangrar.  
Deixa, em teu santo regaço,  
a fronte arcada ao canção,  
Como outrora, repousar.

Mancebo sem experiencia,  
Atirei-me da existencia  
No abysmo negro e voraz.  
Hoje, o passado revendo,  
Ah, mãe, como me arrependo!  
De ter sido tão audaz!

Ah! meus thesouros furtados!  
A quadrilha dos peccados,  
Dos vicios e tentações  
Assaltou-me um triste dia,  
Roubou-me quanto eu trazia:  
Crença, esperanza, illusões!

Vê, mãe, que torva emboscada  
Armaram-me, na jornada,  
E onde eu, ingenuo cahi!  
Succumbi na luta ingente,  
Desilludido e descrente,  
Tornei-me, longe de ti...

Regresso de alma ferida  
Pelos espinhos da vida,  
E o coração a sangrar.  
Depois de tantas agruras,  
Volto em busca das doçuras  
De teu carinhoso olhar!

E a teu filho que padece,  
Ensina-lhe alguma prece  
Como outrora, a repetir.  
Recita-lhe a Ave-Maria  
Que em teu regaço elle ouvia  
Em sua infancia, a sorrir!

Sim, trago a alma ferida  
Pelos espinhos da vida  
E o coração a sangrar.  
Deixa, oh! mãe, em teu regaço  
A fronte arcada ao canção,  
Como outrora, repousar!

HYLARIO CORREA



## A GUERRA

**A** meio da vertente ficava uma casa pequena cercada de vinhas e olivares.

Era ali que vivia a boa Joanna, mulher piedosa que aparentava ter os seus sessenta annos, um pouco baixa e entroncada, mas ainda sadia como se os annos lhe conservassem a frescura da juventude. Mas naquella tarde um manto negro de tristeza cobria a sua alma amoldada ao folgado e que costumava espargir alegrias. De facto, no meio da escura cosinha, via-se á luz duns tições que ardiam vagarosamente na lareira, um grupo destoante onde se misturava uma farda côr de bruma com as vestes negras e severas de Joanna. Dois amores chocavam desastrosamente, tendo que fugir a um para servir o outro. Aquella mãe que incitava seu filho a ir defender a sua Patria sentia o coração constrangido por uma dor immensa mas punha acima de tudo o dever.

Luiz era um moço valente e ousado que abraçado á sua mãe misturava as suas lagrimas ás della e procurava com voz entrecortada de soluços dar esperanças que a alma não sentia. E ambos choravam a dor cruciante da despedida com a firme vontade de cumprir um dever.

— Minha mãe, disse Luiz por fim mais sereno, faça-se a vontade de Deus. Confie, pois, na Sua Divina Omnipotencia. Adeus...

Não pôde dizer mais. Depôz um beijo na face de Joanna e partiu.

...

Soluçavam vagarosamente as Trindades no cimo da montanha, e da cupula da capellinha alva que ás nuvens se levantava desprendia-se uma unção enlevada em lagrimas de bronze. Das campinas regressavam aos lares as moças aldeãs, rubras e sadias, que pousando a enxada levantavam ao céu uma oração simples balbuciando as Ave Marias que o sino acompanhava numa lassidão divina. E das chaminés das casinhas alvas ao sol de primavera desprendia-se o fumo em novellos brandos e claros.

Era a hora de ceiar e agradecer ao Senhor! Naquella bella tarde, o sol reclinava-se preguiçoso sobre o mar envolto em gradações que iam do rubro e oiro decrescendo até ao finissimo rosado que se confundia com um azul diaphano. E a aldeia banhada em côr de rosa, levantava-se nas encostas da montanha e ia acabar

no cimo onde a capellinha alvejava e espalhava graças sobre os aldeãos crentes como os nossos paes de outrora.

Luiz, ao ouvir as Trindades, tirou tambem o seu barrete e caminhava rezando, de cabeça baixa e olhar amortecido mas com effluvíos dum heróe. Parecia que de repente sobre a sua cabeça tinham cahido vinte annos de amarguras. Porém, resignado, cobriu-se vagarosamente e exclamou:

— Deus seja bemdito!

E do alto dos degraus da sua casinha que ia ficando para traz, Joanna contemplava em silencio, ao longe já o vulto de Luiz que a pouco e pouco se ia confundindo com o lusco-fusco da tarde e que em breve desapareceu numa curva da estrada, no fundo já da montanha.

E Joanna, ao ver o seu filho sumir-se na escuridão, quieta como o marmore duma estatua e de olhos fitos no ponto onde Luiz desaparecera julgou que uma chuva de metralha o desfizera em pó.

Luiz volvera tambem o olhar para o alto, mas o manto rubro que cobria a montanha tinha já desaparecido e só distinguio a seu lado a guitarra que levava e uma sacca multicolor com roupa branca e um pão de milho.

Continuou a caminhar certo de que o destino era o cumprimento dum dever e junto dum soute desenhose á luz da lua, que apparecera já, uma silhueta de homem musculoso com uma enxada ao hombro.

— Que Deus te dê boa sorte, murmurou o desconhecido.

— Seja feita a sua vontade!

E o vulto que Luiz não distinguira afastava-se pouco a pouco e o silencio foi cortado por soluços abafados.

Luiz olhou, mas numa encruzilhada o vulto desaparecera.

.....

O monstro ferreo devorava o espaço numa avidéz desusada, desprendendo golfadas de fumo negro e arfando agigantadamente.

Era noite adiantada: e de quando em quando o espaço era rubramente illuminado, mas o fumo, de repente, encobria os clarões.

Na carruagem de Luiz, alguns soldados que, sem familia, iam encontrar refugio na luta, cantavam; outros com a cabeça pendente e os labios descahidos ruminavam em silencio a sua dôr. E Luiz, a um canto

limpando com os dedos o vapor do vidro da janella, aproveitava o clarão rapido lançado pela chaminé da machina para distinguir alguma herva, um arbusto, uma casa, emfim qualquer vestigio ultimo de sua Patria.

Mas tudo era escuridão e quando o exterior se banhava de rubro era por momentos.

E a sua alma sentia-se triste como a treva exterior, illuminada de quando em quando por algum lampejo de esperança que não tardava a desaparecer.

De longe a longe o comboio parava para receber novos contingentes e Luiz quasi que machinalmente balbuciava:

— Vinde, companheiros, acabar commigo na França!

.....

No sino da velha Torre soaram compassadas as nove horas da manhã. No caes da Capital reunia-se um immenso oceano de soldados.

O dia estava calmo. Só um ou outro ramo de arvore se balanceava preguiçosamente impellido pela aragem matutina: e das fabricas desprendia-se em novellos o fumo que se ia diluindo na atmospherá e em breve se misturava com o azul brando do céu.

O barulho da cidade aturdiá a cabeça de Luiz um pouco pesada com somno.

De repente o ar foi cortado pelo som estridente dos clarins e passados alguns momentos o tombadilho dos tres navios que esperavam os contingentes estava coberto de bruma e aço.

A marinhagem na sua azafama levantava vagarosamente o pesado ferro e dentro em breve tres quilhas sulcavam apressadamente as aguas prateadas do Atlantico.

Dum desses navios, os olhos de Luiz fixaram attentamente a terra donde algumas mães e esposas agitavam convulsivamente os lenços brancos que como pombos transportavam aos corações que se afastavam mais duas lagrimas de esperança e mais uma parcella de amor. Volvidos alguns momentos só uma faixa pardacenta se distinguia e, por fim, um ponto negro dizia aos soldados, que Portugal estava longe, já muito longe.

Nesta altura, Luiz fechou os olhos instinctivamente e no seu espirito voaram rapidas visões: era a sua mãe banhada em lagrimas ao despedir-se, a sua aldeia, a sua Patria, tudo emfim lhe prendia a imaginação que lhe devorava a alma sofregamente.

Abriu os olhos, acordando daquelle extase doloroso, mas ali só céu e agua limitavam o seu olhar e duas lagrimas quentes cahiram-lhe pesadamente pela face e foram humedecer as cordas da sua guitarra.

.....

Dois annos são passados depois dos factos expostos.

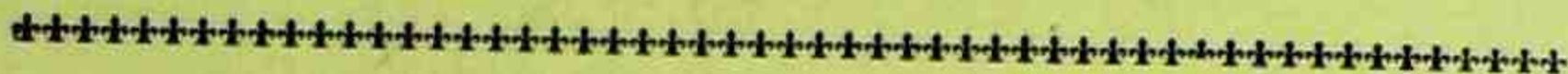
Vae a subir o pequeno planalto de



## Direcção e Administração de nossa Revista

Para substituir o P. Dictino de la Parte foi nomeado DIRECTOR de nossa Revista o R. P. Anastacio Vasquez e ficou incumbido da Administração da mesma o R. P. Gregorio Angoitia.

Os nossos leitores e assignantes deverão dirigir-se ao primeiro de ditos Padres para todos os assumptos referentes á Redacção, e ao segundo para tudo que diga respeito á Administração e propaganda.



mas de repente... uma granada rebenfou com estrepito e o heroe levando as mãos ao coração e erguendo os olhos ao céo, exhalava o ultimo suspiro. El tudo pareceu paralisar quando Luiz exclamou:

— Meu Deus, meu Deus, a Paz!

Nessa mesma tarde, por entre gritos de alegria foi arvorada a bandeira branca.

Sob uma campã singela dum cemitério francez, dorme esquecido o heroico soldado.

A' noite, enquanto o seu corpo repousa na sepultura á sombra dum cipreste esguio e a lua se esbate na pedra que cobre um peito valoroso de portuguez, Joanna na sua casinha da montanha chora para sempre o seu Luiz!

Grondeville um soldado esbelto e formoso, nos olhos uma esperança. E' Luiz que tem já a cabeça aureolada de gloria e o peito scintillando de medalhas.

A mensagem que levava devia ser entregue nesse mesmo dia e sem perda de tempo. E Luiz apressando o passo entrou na pequenina capella que coroava o planalto e ahi se conservou algum tempo a rezar.

Ouvia-se o repetido estalar das balas e a miúdo um tiro de canhão ecoava longamente nos espaços.

Luiz sahíu sereno e altaneiro e depois de ter andado alguns kilometros desceu a uma trincheira para beber e escreveu á pressa o seguinte bilhete:

“Lego aos meus companheiros a minha sorte, o meu corpo á França onde espero morrer, lego honra a Portugal, uma dor eterna a minha mãe e a minha alma a Deus”.

Passados alguns momentos a rastejar sob o chuveiro de balas, Luiz levava a mensagem ao seu destino,

## Notas & Noticias

### BRASIL

Ainda perdura no espirito publico a impressão deixada pela cavalheiresca quanto util visita do “Conde Zeppelin” chegado á Capital da Republica no dia 25, conseguindo desembarcarem os primeiros passageiros ás 7 ½ hs. no Campo dos Affonso. Fallando o coronel Herrera das suas impressões sobre o Rio de Janeiro, disse que a cidade, vista de bordo, ao nascer do dia, constituiu um espectáculo indescritivel e inolvidavel para quantos tiveram a ventura de apreciar-o.

Referindo-se, depois, a Recife disse que, como cidade, é linda e revela grandes progressos; e, sob o ponto de vista aeronautico, é o local designado pela natureza para a installação de uma base terminal, na America do Sul, para as communições aereas deste continente com a Europa Central.

E' indispensavel, acrescentou o distincto official hespanhol, construir um aeroporto, correspondente á excepcional importancia geographica de Pernambuco.

Falando, depois, sobre a ligação da Europa Central ao Brasil, por meio de Zeppelins, disse que na rede intercontinental de grandes linhas aereas, prevista para um futuro proximo, correspondem ao Brasil e á Hespanha as situações mais privilegiadas, ficando o territorio brasileiro a tres dias da Europa Central e a Hespanha a analoga distancia de qualquer nação americana.

\*

Antes da partida do “Conde Zeppelin”, o engenheiro dr. Eckener enviou ao presidente Washington Luis o seguinte radiotelegramma:

“Ao deixar a terra brasileira, cumprio o grato dever de expressar a v. exa. a minha satisfação e reconhecimento pela gentil acolhida e auxilio, que encontramos em toda a parte, no Brasil. Espero que a esta primeira viagem de estudo se sigam mutas outras viagens regulares; afim de que se estreitem cada vez mais as relações commerciaes e os laços de amizade entre o Brasil e a Europa Central, tornando-se sempre mais cordiaes”.

\*

Do commandante Eckener, recebeu o ministro da Guerra o seguinte telegramma:

Ao deixar as terras brasileiras, venho agradecer o valioso concurso prestado por v. exa., nesta minha primeira viagem ao Brasil, sentindo bastante que as condições atmosphericas me forçassem apressar a sahida do “Conde Zeppelin”, não me dando occasião de apresentar pessoalmente a v. exa., os meus agradecimentos”.

\*

O sr. Hubert Knipping, ministro da Allemanha, esteve no gabinete do ministro da Guerra, onde foi agradecer, não só a concessão feita por esse titular, para que o “Conde Zeppelin” amarrasse no campo de aviação da Escola Militar, como todas as outras facilidades dispensadas para a realização das operações de descida e partida daquella aeronave naquella capital.

E ao mesmo tempo, felicitou o ministro, o director da aviação militar, os officiaes e praças, que cooperaram para o exito com que se realisaram as referidas manobras.

\*

Sobre as cidades do Rio Grande e

Pelotas desabaram ultimamente grandes temporaes, causando consideraveis prejuizos. Além de ventos fortissimos aquellas cidades soffreram durante os dias quinze e dezeseis chuvas de verdadeira invernia.

Na primeira daquellas cidades o vendaval causou varios prejuizos principalmente no Casino que ficou inteiramente privado da installação electrica.

Em Pelotas, campos de foot-ball, casas, redes de iluminação publica, muros, arvoredos, o “stand” do tiro de Guerra e varias embarcações ancoradas no porto e ao largo do rio S. Gonçalo soffreram grandes prejuizos com o temporal que vem fustigando esta cidade.

\*

De dia para dia cresce o interesse pela Feira Internacional de Amstras, a installar-se em julho proximo, na capital Federal.

De todos os centros productores do paiz, e já das mais importantes praças do estrangeiro, chegam aos promotores do valioso certamen manifestação de applausos e communições de adhesão.

E' interessante observar-se como desde o principio essa brilhante iniciativa obteve exito. Em 1928, a Feira Internacional de Amstras era apenas uma exposição em que tomavam parte os industriaes e commerciantes do Distrito Federal. O successo por ella alcançado animou a sua administração a tornal-a interestadual, o anno passado, permittindo assim que a industria e o commercio de todo o Brasil na Capital se mostrassem num magnifico certamen.

Este anno a Feira de Amstras terá um character internacional, proporcionando aos expositores uma optima oportunidade de propaganda dos seus artigos.

A Feira Internacional de Amstras era, ha muito uma necessidade economica e financeira. A sua reali-

zação aproveitada não só á industria e ao commercio do nosso paiz, como tambem ao desenvolvimento turístico do maravilhoso Rio de Janeiro.

\*

## EXTRANGEIRO

### VATICANO

Cerca de 3.000 estudantes allemães socios da catholica "Liga da Nova Allemanha" visitaram S. Santidade, depois de cumprirem as visitas jubilaes na forma prescripta para os peregrinos á cidade eterna.

A Liga é uma associação de rapazes catholicos com o fim não só de desenvolverem e consolidarem a piedade propria, mas de promoverem o reino de Christo nas almas, pugnando além disto por uma Allemanha mais prospera e mais feliz, pela união de todos os seus filhos nos grandes sentimentos da paz de Christo.

S. Santidade fez-lhe um commovente discurso, depois de ouvir cantar alguns trechos da musica religiosa e patriótica.

Os delegados da Liga representavam 18.000 socios que ella já hoje conta na Allemanha.

Após a visita ao Santo Padre foram os delegados da Liga visitar o Cardeal Pacelli que, quando Nuncio em Berlim, assistiu e fomentou os primeiros passos da Liga.

Foi recebido pelo Santo Padre, em audiência especial, o Cardeal Van Roey, arcebispo de Malines, que vae participar dos trabalhos do proximo Consistorio.

Com o mesmo objectivo, chegaram mais de cinquenta bispos, o que se elevará a perto de 120 o numero dos prelados que assistirão ao Consistorio, visto como approximadamente 40 bispos, arcebispos e patriarchas residem habitualmente em Roma.

\*

O papa recebeu em audiência trezentos membros do Conselho Internacional da Liga Catholica Feminina, reunido recentemente naquella capital vaticana.

O pontifice manifestou a sua satisfação pelas resoluções approvadas pelo Conselho, em virtude das

quaes os conselheiros se comprometeram a viver uma vida mais christã, condemnando as modas pouco decentes e promettendo fazer propaganda contra ellas.

\*

O Papa Pio XI recebeu em audiência especial, os membros da 46.<sup>a</sup> Romaria da Salvação, dirigida pelos Padres Assumpcionistas e composta de cerca de 500 pessoas, na maioria empregados postaes e ferro-viarios da França.

\*

O papa recebeu em audiência o senador Antonio Garbasso, presidente da commissão que dirige a edição nacional das obras de Galileu, e o commendador Gino Barbera, chefe da casa editora, encarregada da sua publicação.

O commendador Barbera offereceu a Pio XI o primeiro volume da importante obra, tendo-se mostrado o pontifice muito satisfeito, por receber o precioso livro.

O papa teve palavras de elogio para a iniciativa dessa publicação.

\*

O papa Pio XI recebeu, de todas as partes do mundo, telegrammas de felicitações pela passagem do seu 73.<sup>o</sup> anniversario natalicio.

\*

Continuam, com toda a actividade os preparativos para as cerimoniaes que se celebrarão no proximo mez de Junho, na Basilica de S. Pedro por occasião das canonisações.

Na nave central do magestoso templo foram collocados 900 candelabros, sendo os cantos da cathedral illuminados por numerosos cirios. Da parte interna do zimbório, trezentos projectores electricos lançarão jorros de luz sobre as columnas cobertas de antigos e preciosos panos de Arras.

\*

### ITALIA

Após a remoção do trem pertencente ao Vaticano, construido no anno de 1865, para o Museu de Roma, outra reliquia do Estado Pontificio será guardada em um local que possa ser exposta ao publico.

Trata-se de um pequeno hiate ou

corveta que pertenceu ao mesmo pontifice, o qual se destina ao novo Museu de Roma.

Essa embarcação se acha actualmente em poder do marquez George Guglielmo, personalidade muito conhecida nos meios sociaes e grande proprietario em Montaleo Castro.

O velho hiate, que não está mais em condições para navegar e era o unico navio da frota pontificia de alguma importancia, depois da organização da unidade italiana e da queda do poder temporal do papa foi levado para Civita Vecchia.

A familia Guglielmo adquiriu o hiate, fazendo-o transportar ao lago Trasimeno, que faz parte de suas propriedades. Durante muitos annos essa embarcação esteve encostada na praia do lago, sob abrigo apropriado.

Actualmente desenvolve-se um movimento no sentido de ser as reliquias dos Estados Pontificios enviadas para o novo Museu de Roma, fundado pelo sr. Mussolini.

O marquez Guglielmo cedeu essa corveta ha alguns annos ao governo italiano, mas somente agora foi adoptada a decisão de conservar o hiate de Pio IX no novo Museu de Roma.

\*

### FRANÇA

A historica e afamada diocese de Reims está de lucto por morte do seu preclaro e benemerito antistite, cardeal Louis-Henri-Joseph-Luçon, decano do episcopado francez. Nasceu em Mavlevier a 28 de Outubro de 1842. Recebeu ordens em 1865, vigario de Saint-Lambert-du-Latay, de 1866 a 1873. Partiu, em seguida, para Roma, onde conquistou o grau de doutor em Theologia e Direito Canonico.

Em reunião, a que compareceram os vigarios geraes e membros do Cabido, sob a presidencia de monsenhor Neveu, ficou decidido que as solennes exequias em memoria do cardeal Luçon se realisarão na cathedral Metropolitana daquella archidiocese.

Descance em paz a virtuosa alma do eminente purpurado que tanto se empenhou, durante sua carreira mortal, em dilatar os esplendores da gloria divina.

## Os pulmões e a tuberculose. - A grippe, os resfriados e os seus perigos. - Cuidados indispensaveis.

A tuberculose continúa exterminando vidas preciosas, numa furia implacavel. E', infelizmente, um mal sem cura. Porque não procurarmos evitar a tuberculose? Precisamos evital-a. Não é difficil o meio.

Os pulmões devem ser protegidos contra os resfriados e as gripes e as suas consequencias, que são terriveis.

Evitar as gripes e os resfriados é evitar a propria tuberculose. Os progressos da sciencia conseguiram descobrir o meio de se evitar a tuberculose e que consiste em se evitarem as gripes e os resfriados. Para se evi-

tarem as gripes e os resfriados deve-se tomar de manhã e á noite um calice pequeno de Cognac de Alcatrão Xavier.

O Cognac Xavier, assim tomado, evita os males dos pulmões.

O Cognac Xavier alcatrão os pulmões e deixa-os de tal forma resistentes, que elles ficam protegidos e fortificados.

Milhares de experiencias feitas por medicos notaveis, mostraram que o Cognac Xavier é o remedio dos pulmões; que é precioso para combater as tosses, as gripes o catarrho, a asthma e todas as enfermidades que os atacam commumente.

Procuremos evitar a tuberculose, fortificando os nossos pulmões e alcatroando-os com o Cognac de Alcatrão Xavier.

# FAVORES DO I. CORAÇÃO DE MARIA E DO VEN. PADRE A. CLARET

**São Paulo** — Agradeço fervorosamente ao Immaculado Coração de Maria diversas graças alcançadas pela sua poderosa intercessão, e ofereço 10\$ para o culto do seu altar. Remetto a importancia de 10\$ para serem rezadas duas missas a Santo Heltor em acção de graças por favores recebidos em pessoas da minha familia. — Em cumprimento de promessa feita, envia 5\$ afim de que no Santuario seja rezada uma missa em louvor do Immaculado Coração de Maria, cujas misericordias visivelmente se tem manifestado em meu lar. — Em agradecimento a um favor alcançado do milagroso Santo Antonio de Lisboa mando 5\$ para celebrar uma missa no seu altar. Francisca de Borges Louçada.

**Lavras** — D. Maria de Carvalho Pereira: Repassada de gratidão a mais vehemente por me ver atendida do Coração de Maria, envia-lhe 2\$ de esmola.

**Socorro** — D. Carolina Maria de Camargo e Familia, mandam celebrar uma missa neste Santuario no dia 16 de Junho, pela alma de Hernani de Camargo, que nessa data faz um mez que falleceu. Entrega 2\$000 para a publicação.

**Mococa** — D. Maria Aparecida Camargo encommenda duas missas implorando a maternal protecção do Coração de Maria a favor de sua familia.

**Bragança** — D. Custodia da Silveira Borges envia a esportula para uma missa a seu fallecido esposo João F. Borges. — D. Georgina Borges Cartal: O Sr. Norival da Silveira pede ser rezada uma missa por alma de sua avó Carlota Brenner da Silveira. Envia 5\$ de esmola e 1\$ para publicar.

**Pirassununga** — O Sr. Amando Pinheiro, testemunhando sua eterna gratidão por um favor especial, envia 2\$000 para ser publicado.

**Ribeirão Preto** — D. Plautilla Biagini agradece uma graça alcançada pela intervenção de "Jesus Prisioneiro de Amor".

**Barretos** — D. Zoraide Guilhermina Marzagão: Tomada de profundo agradecimento, quero celebrar missas: á Nossa Senhora Aparecida, São José, Santa Theresinha, Sto. Antonio almas do purgatorio, á intenção da familia.

**Ribeirão Bonito** — D. Rosinha Vinciprova: Segue a conveniente esportula afim de rezarem duas missas por alma de Affonso Vinciprova.

**Manhuassú** — D. Maria José de Andrade: A Sra. D. Berenice de Oliveira Leite envia 2\$ afim de publicarem cinco graças que diz ter re-

cebido por intermedio da alma da Madre Vicenta. — D. Maria Aparecida Albuquerque entrega 2\$ para serem publicados cinco favores obtidos recorrendo á alma da Madre Vicenta. — D. Maria da Conceição dá 2\$ afim de manifestar sua gratidão por mercê recebida pela novena das tres "Ave Marias".

**Itú** — E. P. S.: Confesso-me grata por ter ficado boa duma dor importuna que me atormentava, e mais dois favores especiaes recebidos de N. S. do Carmo.

**S. José do Rio Pardo** — D. Adelina Kossi, penhorada, manda rezar uma missa ás almas do purgatorio. — D. Rosa Crude reconhecida, faz celebrar uma missa por alma de Humberto. — D. Paulina Rossi encommenda missa por alma de Maria e Mario. — D. Maria Dalla Torre, grata, pede celebrarem missa ás almas bemditas. — D. Rosentina Noronha d'Avila: Penhoradissima, venho encommendar missas: a S. Roque, S. Sebastião, Sta. Theresinha, ás almas do purgatorio. E, declaro que fui atendida pela novena de N. S. de Pompeia e das "Tres Ave Marias". — D. Rosa de Aquino, agradecendo os recebidos e implorando outros novos, faz rezar missa ás almas do purgatorio. — D. Valentina Cassandro, muito agradecida, ordena uma missa por alma de Italia. — O Sr. Francisco Noronha d'Avila, em agradecimento, encommenda uma missa por alma de Canuta. — D. Eliza de Mattos Junqueira, jubilosa, vem mandar celebrar uma missa á N. Sra. das Dores e outra a S. Cosme e S. Damião. — D. Esmeralda Poggio, atendida por intermedio de Nossa Senhora Aparecida, dá a devida esportula para missa ás almas bemditas do purgatorio.

**Muquy** — D. Julia Miranda: Em transbordos do mais santo jubilo venho agradecer favores recebidos por intercessão de Nossa Senhora de Lourdes, Coração de Maria, São José e Santo Antonio, sobretudo o inicio das melhorias na saude e mais favores nas pessoas da familia. — Meu filho José Julio, tendo sahido illeso num desastre gravissimo de cavallo, levando o animal uma rodada de 100 mts. de precipicio, vem manifestar sua gratidão.

**Ubá** — D. Raymunda Pereira: O Sr. Arcilio de Moura Estevam manda rezar uma missa ao Coração de Maria e outra á N. S. do Parto. — D. Raymunda Candida Pereira vem encommendar duas missas por alma de Raymundo Camillo.

**Muzambinho** — D. Ormindia Leite: Cumprindo promessa formulada, venho encommendar as missas seguin-

tes: trez em louvor de S. José, trez á Nossa Senhora de Pompeia, uma á N. S. da Paz, uma ao S. Coração de Jesus.

**Tatuhy** — D. Georgina da Silva Machado: Em suffragio das bemditas almas, peço rezarem uma missa á N. S. do Bom Parto.

**S. José** — D. Anna Borges Monnerat: Minha amiga D. Josephina Verneck de Freitas, agradecida faz celebrar missas: por alma de sua mãe Carolina de Souza, por seu irmão João de Souza, em honra do C. de Jesus e a São Braz. Dá 1\$ para publicar.

**Campinas** — D. Zulmira Volpi: A senhora D. Zulmira Lara vem paten-tear sua profunda gratidão por favores recebidos.



## ECONOMISAR

é sempre um prazer — basta que aspiremos algo na vida.

Das coisas que se não devem deixar para amanhã, a Economia occupa o primeiro lugar.

Abra hoje mesmo uma conta na Secção de Depósitos Populares do CITY BANK, com Rs. 50\$000 ou mais, e experimente o prazer de vel-a crescer.

**THE NATIONAL CITY BANK  
OF NEW YORK**

PRAÇA ANTONIO PRADO

São Paulo

# Uma lagrima

(Continuação)

Este proseguiu:

— Comprehendes agora, Nuria, a razão pela qual, ainda que ella mudasse, não poderia satisfazer-me? Agora, que me viu chegar de automovel; agora, que já deve saber que, depois de servir como engenheiro dois annos, sou interessado na Companhia Geral de Industrias Electricas; agora, que, graças a tudo isto e ao esplendido ordenado que ganho, pude fazer com que papae abandonasse seu emprego para attender exclusivamente a sua saúde, agora não poderia Claudina fascinar-me, ainda que mudasse de parecer, como dizes.

E, com um accento que revelava uma determinação irrevogavel, concluiu:

— Esta é a verdade, nua e crua, Nuria; e, depois disto, sei muito bem o que devo fazer. Tu mesma comprehenderás que, estando aqui esta moça, não posso permanecer eu, nem um momento mais. Cada vez que a visse, seria para mim um motivo de vergonha. Aos seus olhos e aos meus, serei sempre o pretendente recusado naquella dia. Por esta razão, resolvi partir, sinão hoje mesmo, para não contrariar o papae, amanhã, sem falta, pretextando occupaões urgentes.

Nuria intentou ainda dissuadil-o, pedindo-lhe que não os deixasse agora, quando se haviam acostumado á idéa de passarem uma boa quinzena em sua companhia; comprehendia, porém, que seus rogos nenhuma força teriam. Como Nuria acreditava que seu irmão, no fundo, tinha razão, seu optimismo se desvaneceu por completo.

Isto lhe produziu um sentimento indizível. Quem havia de dizer que uma moça como aquella, tão boa na apparencia, tão delicada e discreta em tudo, fosse capaz de fazer uma cousa assim!...

Tanto lhe custava convencer-se de que Claudina tivesse recusado seu irmão por maldade ou interesse, que ella mesma buscou argumentos para defender a amiga, á qual, apesar de tudo, não podia deixar de querer. E não lhe custou muito encontrar um.

— Comprehendo tua intenção, Manoel — lhe disse — e estou convencida de que tua permanencia aqui te ha de ser violenta, estando tambem Claudina; eu, porém, não creio que te recusasse por um interesse mesquinho. Tenho motivos para assim pensar.

— Tu tens motivos? E que motivos são esses? — perguntou Manoel admirado.

— Sim, — continuou a moça — porque o que me disse hontem, quando lhe participei que tu, isto é, que meu irmão (ella ignorava que fosses tu) chegaria hoje, me obriga a falar desta maneira.

— Que disse? — perguntou Manoel, temendo uma indiscreção da irmã.

— Não ficarás enfadado commigo; não é ver-

dade, Manoel? Tu me conheces, não? Tu sabes que eu gostaria de te ver feliz, muito feliz, não é exacto?

— Sim, creatura, sim; mas explica-te.

— Pois, convencida de que Claudina é a moça mais linda e boa, mais criteriosa e mais gentil do mundo e, por conseguinte, a que melhor podia realizar tua felicidade, lhe disse, entre risonha e seria, o grande prazer que eu havia de ter, si tu te enamorasses della, e si ella te achasse tão... Como t'o direi para que não te envergonhes?... Quero dizer, si tu lhe parecesses como a mim te pareces...

Embora sem disposição nenhuma para isso, Manoel não teve outro remedio sinão rir-se.

— E ella — proseguiu Nuria, abafando a voz como se contasse a cousa mais surpreendente do mundo — ella me respondeu, muito formalmente, com uma especie de melancholia na voz "que não estava de bom humor para estas cousas". E bem si via que não tinha o menor interesse pelo que dizia de ti, embora eu te fizesse umas ausencias... (não te zangas, não?... ) que eram para interessar a qualquer uma. Ella se limitava a sorrir melancolicamente, como si se tratasse de uma avó, a quem fossem contar historias semelhantes.

— Que não estava de humor para estas cousas, foi o que te respondeu? — perguntou Manoel, mais satisfeito que contrariado.

— Sim, isso mesmo disse ella. Lembro-me perfeitamente — confirmou Nuria.

Manoel esteve alguns instantes em silencio, como si reflectisse sobre aquellas palavras, até que, de repente, fez um gesto de quem sacode um pensamento importuno e disse:

— No fim de contas, que tenho eu com isso? De um tirão, me ponho amanhã, com meu automovel, em Barcelona, e tu que te arranjes ahi com tua amiga.

E, num tom de severidade, que não costumava usar com a irmã, nem com pessoa alguma, terminou:

— Porém, attende: prohibo-te seriamente que lhe repitas nem uma palavra do que acabo de dizer-te. Entendes bem, Nuria?

— Sim, homem.

— Promette-me que não lhe dirás...

— Prometto.

— Juro — respondeu ella formalmente.

E, logo que seu irmão a deixou só, dirigiu-se para o corredor e chamou á porta de Claudina.

Para que? Para repetir o que jurara não dizer?... Não! Nada disso. Nuria podia ser palrada, curiosa, indiscreta, tudo o que quizessem, porém um juramento, nunca, nunca se atrevera a quebrar.

## DUAS VOLTAS A' CHAVE

— Entre! — disse Claudina, de dentro, ao ouvir bater á porta de seu quarto.

— Adivinhaste quem batia? — perguntou ao entrar.

Não; Claudina não pensou que fosse Nuria, mas sim a creada, a qual tinha mandado pedir suas contas na administração do hotel.

(Continua)

**UM CRIME!**

**EMPLÁSTRO  
PHENIX  
FALSIFICADO!**  
GRAVE NA MEMORIA  
ESTA



MARCA REGISTRADA  
E O NOME  
**PHENIX**

QUANDO COMPRAR  
O EEMPLASTRO,  
ESTE É O ÚNICO  
LEGÍTIMO

CURA RHEUMATISMO,  
TOSSE, BRONCHITE,  
DORES MUSCULARES,  
DORES NAS COSTAS,  
RESFRIADOS, QUALQUER  
DOR PELO CORPO.

CORTE ESTE ANUNCIO,  
E MOSTRE-O AO  
SEU PHARMACEUTICO.  
EXAMINE BEM  
SE É IGUAL.  
NÃO PROCURE  
ECONOMIA DE 200 REIS.

Larga-me... Deixa-me gritar!...



## Xarope São João

É O MELHOR PARA TOSSE  
E DOENÇAS DO PEITO

Alvim & Freitas — Rua W. Braz, 22 — S. Paulo

Annunciar na "AVE MARIA" equivale,  
desde já, a ter realizado bom negocio.

## "Paraiso das Crianças"

É a casa que apresenta sempre os últimos modelos em manteaux para todas as idades, assim como lindos vestidos em lãs, velludos e Jersey.

Grande sortimento de camisolas, calções, pyjamas, BOINAS, chapéus, toucas, meias de lãs, luvas, etc.

Completo sortimento para recém-nascidos — meninos e meninas até 12 annos.

Rua Sebastião Pereira, 30 e 32

(Proximo ao Largo do Arouche)

TELEPH., 5-5062

## Maria Thereza

é um ROMANCE que deve ser lido por todos quantos apreciam as boas leituras

PREÇO: 3\$000, pelo correio

Nesta Administração — Caixa Postal, 615

**MAGNESIA**  
**S.PELLEGRINO**

REFRESCANTE E  
DESINFECTANTE DO  
ESTOMAGO E  
INTESTINO



**CERA DR. LUSTOSA** Infallível na  
DOR DE DENTE



Uma conta no

**“Lar Brasileiro”**

evita preocupações e produz  
sempre vantagens

## ABRA SUA CONTA

no “LAR BRASILEIRO” que lhe abona 6 % de juro annual em conta corrente limitada. **Depositos a prazo fixo, melhores taxas.**

“LAR BRASILEIRO”, além de tudo, colloca todo seu dinheiro com a garantia de primeira hypotheca de propriedades bem situadas e de facil renda.

EMPRESTIMOS HYPOTHECARIOS CONCEDIDOS .....	96.568:905\$000
VALOR DAS GARANTIAS .....	155.685:687\$000
NUMERO DE DEPOSITANTES .....	19.373

Os nossos depositantes da classe de Renda Mensal recebem os juros mensalmente

Opera desde 1925 a completa satisfação de seus clientes

Informações nos seus escriptorios &

Rua Boa Vista, 31

S. PAULO

CASA MATRIZ: Rua Ouvidor, 90 — RIO DE JANEIRO